



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

RESOLUÇÃO PPGA – 27/17, DE 23 DE JUNHO DE 2017

**Aprova os Planos de Ensino de disciplinas do Curso
de Mestrado em Administração.**

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, no uso das atribuições legais e regimentais que lhe são conferidas e de acordo com o que foi aprovado na 27ª Reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração, de 23 de junho de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar os Planos de Ensino das disciplinas do Curso de Mestrado Acadêmico em Administração que se encontram em anexo:

- I. Tópico Especial: Avaliação de Empresas
- II. Tópico Especial: Estratégia, Inovação e a Função Gerencial: uma análise fílmica
- III. Tópico Especial: Mercado de Capitais
- IV. Tópico Especial: Metodologia Q: fundamentação e aplicação em ciências administrativas
- V. Tópico Especial: Tópicos Avançados em Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Publique-se e cumpra-se.


Profª. Laise Ferraz Correia

Presidente do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração

Profª Drª Laise Ferraz Correia
Coord. do Mestrado em Administração
Portaria nº 624, de 14 de abril de 2015
DOU 20/04/2015 - Seção 2
PPGA - CEFET-MG

DISCIPLINA: Tópico Especial: Avaliação de Empresas	CÓDIGO: PPGA0005
PROFESSOR: Hudson Fernandes Amaral	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	30
Créditos	2
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Contexto da avaliação; métodos patrimoniais; valorização pela rentabilidade, métodos mistos ou de renda do goodwill; métodos de capitalização; atualização dos fluxos disponíveis; avaliação por múltiplos e capital de riscos.

Objetivo

Entender os principais fundamentos da teoria financeira quanto à avaliação de empresas, análise de investimento e financiamento, custos e gerenciamento de risco dos ativos das empresas. Conhecer as principais abordagens utilizadas no mercado e na academia, seus pressupostos básicos, usos e limitações. Aplicação dos métodos de avaliação e análise de projetos de investimento e os efeitos do financiamento sobre a estrutura de capital das organizações.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	• Visão Geral da Teoria Financeira. • Os Grandes Autores em Finanças. • Conceitos, Objetivos, e Princípios da Avaliação de Empresas. • Ativos Intangíveis (Modelos Empíricos).	5
2	Abordagem Contábil ✓ Princípios e fundamentos; ✓ Modelos da abordagem patrimonial; ✓ Usos, vantagens e limitações dos modelos patrimoniais.	5

3	Abordagem Relativa ✓ Princípios e fundamentos; ✓ Modelos da abordagem relativa; ✓ Usos, vantagens e limitações dos modelos de abordagem relativa.	5
4	Abordagem do desconto de Fluxos de Caixa ✓ Princípios e fundamentos; ✓ Modelo de desconto de dividendos; ✓ Modelos de desconto de fluxos de caixa; ✓ Modelos do lucro residual; ✓ Usos, vantagens e limitações dos modelos de fluxo de caixa.	5
5	Abordagem Contingencial ✓ Princípios e fundamentos; ✓ Teoria das opções reais; ✓ Usos, vantagens e limitações dos modelos contingenciais.	5
6	Os Modelos de Equilíbrio de Ativos de Capital (CAPM, e Outros) Modelo de Equilíbrio (Risco/Retorno) ✓ Desenvolvimento do Modelo de Precificação de Ativos Financeiros; ✓ CAPM – Princípios básicos, Risco Sistemático, Cálculo do coeficiente beta (β); ✓ Modelo de Hamada: Decomposição do risco sistemático; ✓ Estrutura de capital e Política de distribuição de dividendos; ✓ Modelo de Modigliani-Miller e extensões; ✓ Modelo de Precificação de Ativos Financeiros (CAPM); ✓ Abordagem da Estrutura Ótima; ✓ Custo Médio Ponderado de Capital (CMPC).	5
Total		30

Bibliografia	
1	COPELAND, T.; KOLLER, T. ; MURRIN, J. Valuation: Measuring and Managing the Value of Companies . New York: McKinsey & Company, Inc. 1996.
2	DAMODARAN, ASWATH. Avaliação de Empresas . 2ª ed, São Paulo: Prentice-Hall, 2007.
3	_____. Finanças Corporativas: teoria e prática . Porto Alegre, Bookman, 2004.
4	_____. A Face Oculta da Avaliação . São Paulo: Makron Books, 2002.
5	BIERMAN, H.; SMIDT, S. As Decisões de Orçamento de Capital: análise econômica e financeira de projetos de investimento . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1978.
6	BRIGHAM, Eugene. ; F., EHRHARDT, Michael C. Administração Financeira: teoria e prática . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
7	DAS NEVES, J. C. Avaliação de Empresas e Negócios . Lisboa-Portugal: McGraw-Hill, 2002.
8	_____. Avaliação e Gestão da Performance Estratégica da Empresas . Lisboa-Portugal: Texto, 2011.
9	LAPPONI, Juan C. Projetos de Investimento na Empresa . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
10	LEMES JR., A.B.; RIGO, C.M.; CHEROBIM, A.P.M.S. Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras . Rio de Janeiro: Campus - Elsevier, 2005.
11	MARTELANC, R., PASIN, R., CAVALCANTE, F. Avaliação de Empresas: um guia para fusões & aquisições e gestão de valor . São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2005.

12	PARIENTÉ, Simon. Analyse Financière et Évaluation d'entreprise . Paris: Pearson Education France. 2006.
13	SAMANEZ, Carlos P. Gestão de Investimentos e Geração de Valor . São Paulo: Pearson: Prentice-Hall, 2007.
14	TITMAN, S. ; MARTIN, J. D. Avaliação de Projetos e Investimentos – Valuation . Porto Alegre: Bookman - Pearson Education, Inc. 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Plano de Ensino

Campus: II – Belo Horizonte

DISCIPLINA: Tópico Especial: Estratégia, inovação e a função gerencial: uma análise fílmica	CÓDIGO: PPGA0009
PROFESSOR: Lilian Bambirra de Assis	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

O discurso da imagem e a produção de sentido. Definição e análise de elementos do texto fílmico como método de análise de temas emergentes e autores clássicos sobre estratégia, inovação e função gerencial.

Objetivo

Leitura, apresentação e discussão de temas, abordagens e aspectos relativos a estratégia, Inovação e a função gerencial, os quais deverão ser trabalhados por meio de análise fílmica com foco em produção de artigos em grupos, no decorrer do período de aulas. Ao final da disciplina, será requerida a entrega de um draft de artigo para avaliação, sugestões e eventuais correções para que possam ser submetidos a publicação em periódicos da área de Administração.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não se aplica	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não se aplica	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Abordagens basilares sobre a análise fílmica e seus significados	6

	contemporâneos	
2	Contribuição de autores à estratégica - teorias atuais	8
3	Empreendedorismo e inovação - autores basilares e pós-modernos	8
4	A função gerencial ao longo do tempo - análise dos clássicos	8
5	Aplicação da análise fílmica nos temas estudados e redação de artigos	15
Total		45

Bibliografia	
1	AUTIO, E.; THOMAS, L.D. W. Innovation Ecosystems: Implications for Innovation Management, In: Dodgson, M, Philips, N., & Gann, D. M. (Eds), The Oxford Handbook of Innovation Management, Oxford University Press, 2014.
2	BARBIERI, J.C.; ALVARES, A.C.T. Inovação nas Organizações Empresariais. In: BARBIERI, J.C. (Org.). Organizações Inovadoras. Estudos de Casos Brasileiros. Rio de Janeiro, Ed. FGV, Cap. 2 p.41-63, 2003.
3	BENEVIDES, G.; OLIVEIRA, E.C.; MENDES, R.O.B.; A utilização do modelo de inovação aberta como ferramenta competitiva em APLs, Rev. Alcance, v. 23, n.1, jan.mar. 2016.
4	BERNARDES, R., ANDREASSI, Inovação em Serviços Intensivos em Conhecimento. São Paulo, Saraiva, 2007.
5	BERNARDES, R.; KALLUP, A. A emergência dos serviços intensivos em conhecimento. In:BERNARDES, R., ANDREASSI, Inovação em Serviços Intensivos em Conhecimento. São Paulo, Saraiva, p.117-155, 2007.
6	BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre, Bookman, 2009.
7	BROWN, T., .Design Thinking. Harvard Business Review, p. 10-24, 2008.
8	BROWN, T.; WYATT, J. Design Thinking for Social Innovation. Stanford Social Innovation Review, Winter, p.1-7 2010.
9	CANÔNIA, C.; SANTOS, D.M; SANTO, M. M., Foresight, inteligência competitiva e gestão do conhecimento Instrumentos para a gestão da inovação. Gestão & Produção, v.11, n.2, p.231-238, Mai-Ago, 2004.
10	CARAYANNIS, E, G., The innovation ecosystem. In: CARAYANNIS, E.G.; KORRES, G.M, The Innovation Union in Europe. A Socio Economic Perspective on EU integration. Edward Elgar Publ. Limited Publishing, Cheltenham, UK, p. 3-42, 2013.
11	CATTANI, G.; FLIESCHER, M.B. Product category dynamics in cultural industries. Spaghetti Westerns' renewal of the Hollywood Western movie genre. In: LAZZERETTI, L. (Ed.) Creative Industries and Innovation in Europe. Concepts, Measures and Comparative Case Studies.p.212-231, 2013.
12	CHESBROUGH, H. Open Innovation: a new paradigm for understanding industrial innovation. In: CHESBROUGH, H.; VANHAVERBEKE, W.; WEST, J. Open Innovation. Researching a New Paradigm. Oxford, Oxford University Press, p.1-12, 2007.
13	CHESBROUGH, H. Inovação aberta: como criar e lucrar com a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2012. 258 p.
14	CLARK, K.; SMITH, R. Unleashing the Power of Design Thinking Design Management Review, P.8-15, Summer, 2008.
15	COLLINS, H. Can design thinking still add value? DMI, p. 35-39, 2013.
16	COOKE, P. Complexity geography and the rise of the green creative city. In: LAZZERETTI, L. (Ed.) Creative Industries and Innovation in Europe. Concepts, Measures and Comparative Case Studies, p.153-174, 2013.
17	CROSSAN, M.M.; APAYDIN, M. A Multi-Dimensional Framework of Organizational Innovation: A Systematic Review of the Literature. Journal of Management Studies, v.47: n.6, Sept. p.1154-1191, 2009.

18	DARMER, P. Entrepreneurs in music: the passion of experience creation. In: SUNDBO, J.; DARMER, P. (Eds.) Creating experiences in the experience economy. Northampton, Massachusetts, Edward Elgar Pub. p. 111-133, 2008.
19	DESIDÉRIO, P.H.M.; POPODIUK, S., Redes de inovação aberta e compartilhamento do conhecimento: aplicações em pequenas empresas. RAI, Revista de Administração da Inovação. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 110 - 129, abr. /jun. 2015.
20	DOI, S. YAMADA, K. Symbiotic technology for creating social innovation 30 years in the future. AI & Soc. v. 26, p.197–204, 2011.
21	DZIERSK, M., Visual Thinking: A Leadership Strategy. Design Management Review Fall, p.42-49, 2007.
22	EDWARDS-SCHACHTER, M.; TAMS, S. How empowering is social innovation? Identifying barriers to participation in community driven innovation. Social Frontiers The next edge of social innovation research. 2013, disponível em: < http://digital.csic.es/handle/10261/108075 > acesso em 07/06/2017.
23	ESTENSORO, M., How can social innovation be facilitated? Experiences from an Action Research Process in a Local Network. Syst Pract Action Res., v. 28, P.527–545, 2015.
24	ETZKOWITZ, H.; RANGA, M. "Spaces". A Triple Helix, a governance strategy for regional innovation. In: RICKNE, a.; LAESTADIUS, E., ETZKOWITZ, H. (Eds.). Innovation Governance in an Open Economy. London, Routledge, p.51-68, 2012.
25	FUERLINGER, G.; FANDL, U.; FUNK, T. The role of the state in the entrepreneurship ecosystem: insights from Germany. Triple Helix, n.2, v.3, p.1-26, 2015.
26	GALLOUJ, F. Economia da inovação: Um balanço dos debates recentes. In: BERNARDES, R., ANDREASSI, Inovação em Serviços Intensivos em Conhecimento. São Paulo, Saraiva, p. 3-27, 2007.
27	GAWÉ, A.; CUSUMANO, M.A. Industry Platforms and Ecosystem Innovation. J. Prod. Innov. Manag., v.31, n.3, p. 417–433, 2014.
28	HAZEL, K. L., ONAG, E. Experimental Social Innovation and Dissemination: The Promise and Its Delivery. American J. Community Psychology, v. 32, n. 3/4, December 2003.
29	HIENERTH, C.; LETTL, C; KEINZ, P. Synergies among Producer Firms, Lead Users, and User Communities: The Case of the LEGO Producer–User Ecosystem. J. Prod Innov Manag. n.31, v.4, p. 848–866, 2014.
30	KELLEY, T.; LITTMAN, A Arte da Inovação. Lições de Criatividade da IDEO, a Maior Empresa Norte Americana de Design. São Paulo, Futura, 2001.
31	KOLLECK, N. Social network analysis in innovation research: using a mixed methods approach to analyse social innovations. Eur J.Futures Res. (2013) 1:25, p.1-9.
32	LEAVY, B., Design thinking- a new mental model of value innovation. Strategy & Leadership, v. 38, n. 3, p. 5 – 14, 2010.
33	MAZZUCATO, M. O estado empreendedor. Desmascarando o mito do setor público vs. setor privado. 1ª ed. — São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014. (E-Book disponível – em inglês)
34	MAZZUCATO, M. PENNA, C.C.R. (Eds). Mission-oriented finance for innovation. London. Rowman & Littlefield International, Ltd., 2015. (E-Book disponível).
35	MAZZUCATO, M. A mission-oriented approach to building the entrepreneurial state. Innovate UK, Technology Strategy Board. Disponível em: < https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/417991/T15091_Mazzucato_report_summary_-_final.pdf >acesso em: 05/06/2017.
36	MEIRELLES, D.S.; CAMARGO, A.A.B. Capacidades Dinâmicas- O Que São e Como Identificá-las? RAC, Rio de Janeiro ,v. 18, Ed. Esp., art. 3, pp. 41-64, Dezembro, 2014.

37	MILES, I. Serviços de inovação na Europa. BERNARDES, R., ANDREASSI, Inovação em Serviços Intensivos em Conhecimento. São Paulo, Saraiva, p.57-77, 2007.
38	MOWERY, D.C.; ROSEMBERG, N. Trajetórias da inovação. A mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX. Campinas, SP, Editora Unicamp, 2005. Clássicos da Inovação.
39	NELSON, R.R.; WINTER, S. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Campinas, SP, Editora Unicamp, 2005. Clássicos da Inovação.
40	NOBRE FILHO, W., SCHREINER, E.; BREI, Z. E. A., O Caso EMBRAPA. In: BARBIERI, J.C.; SIMANTOB, M.A. (Orgs.). Organizações Inovadoras Sustentáveis. Uma reflexão sobre o futuro das organizações. São Paulo, Ed. Atlas, p.24-38, p.39-84, 2007.
41	NOSENGO, N., A Extinção dos Tecnossauros. Histórias de Tecnologias que não emplacaram. Campinas, Ed.Unicamp, 2008.Cap. 1,3,4,7,11, 13.
42	OECD, Manual de Oslo. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. OECD, 1997, 3.a edição (tradução FINEP, E-Book disponível)
43	PENROSE, E. A teoria do crescimento da firma. Campinas, SP, Editora Unicamp, 2006. Clássicos da Inovação.
44	PHILLIPS, W.; LEE, H.; GHOBADIAN, A.; O'REGAN; N.; JAMES, P. Social Innovation and Social Entrepreneurship: A Systematic Review, Group & Organization Management v. 40 n.3), p 428 –461, 2015.
45	PITSIS, T.S.; SIMPSON, A; DEHLIN, E. (Eds.) Handbook of Organizational and Managerial Innovation. Cheltenham (UK), Edward Elgar, 2014.
46	PRAHALAD, C.K. Bottom of the Pyramid as a Source of Breakthrough Innovations. J. Prod. Innov. Manag. v.;29, n.1., 6–12, 2012.
47	PRAHALAD, C.K.; RAMASWAMY, V. A inovação da experiência. In: O Futuro da Competição. Como desenvolver diferenciais inovadores em parceria com os clientes. Rio de Janeiro, Elsevier, p.71-97 (Cap4) 2004.
48	QUEIROZ, A.C.S. Modelos Organizacionais para a Inovação. In: MOREIRA, D.A.; QUEIROZ, A.C. Inovação Organizacional e Tecnológica. São Paulo, Thomson Learning, p. 79-99, 2007.
49	RAO, H., A Revolução Francesa. Ação coletiva e inovação da nouvelle cuisine. In: In: RAO, H., Os revolucionários dos negócios. Aprenda com os movimentos sociais a promover inovações em sua empresa. São Paulo, Ed. Gente, p.65-86 (cap.4), 2010.
50	SAPSED, J.; A, TSCHANG, F.T. Art is long, innovation is short: Lessons from the Renaissance and the digital age. Technological Forecasting & Social Change, 83, p.127–141, 2014.
51	SCHENATTO, F.J.A; POLACINSKI, E.; ABREU, A.F.; ABREU, P.F. Análise crítica dos estudos do futuro: uma abordagem a partir do resgate histórico e conceitual do tema. Gest. Prod., São Carlos, v. 18, n. 4, p. 739-754, 2011.
52	SCHUMPETER, J.A. The creative response in economic history. Reprinted from Journal of Economic History, Nov. 1947, p.149-159. In: Essays on Entrepreneurs, Innovations, Business Cycles and the evolution of Capitalism. Joseph A. Schumpeter. Edited by Richard V. Clemence. Transaction Publishers. New Brunswick and London, 1991.
53	SCHUMPETER, J. A. Entrepreneurship as Innovation. In: SWEDBERG, Richard (Ed.) Entrepreneurship. The Social Science View. Oxford University Press, Oxford, p.51-75, 2000.
54	STAL, E. Inovação Tecnológica, Sistemas Nacionais de Inovação e Estímulos Governamentais. In: MOREIRA, D.A.; QUEIROZ, A.C. Inovação Organizacional e Tecnológica. São Paulo, Thomson Learning, p. 23-53, 2007.

55	STOKES, D.E. O quadrante Pasteur. A ciência básica e a inovação tecnológica. Campinas, SP, Editora Unicamp, 2005. Clássicos da Inovação.
56	TEECE, D.J.; AUGIER, M. The Foundations of Dynamic Capabilities, in: TEECE, D.J. Dynamic Capabilities and Strategic Management. Organizing for Innovation and Growth. Oxford, Oxford University Press, p.113-135, 2009.
57	TEECE, D.J. Dynamic Capabilities: Routines versus Entrepreneurial Action. Journal of Management Studies, v. 49, n.8, Dec. p.1395-1400, 2012.
58	TEECE, D.J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic Capabilities and Strategic Management. Strategic Management Journal, v.18, p.509-533, 1997.
Referências Bibliográficas - Função Gerencial	
59	AKTOUF, O. A administração da excelência: da deificação do dirigente à reificação do empregado (ou os prejuízos do dilema do Rei Lear nas organizações). In: Organização & Sociedade . Salvador: Escola de Administração da UFBA, v. 3, n. 4, p. 07-48, 1995.
60	BARNARD, C. As funções do executivo . São Paulo: Atlas, 1971.
61	BLOCK, P. Gerentes poderosos . São Paulo: McGraw-Hill, 1990.
62	BODDY, C. R.; LADYSHEWSKY, R. K.; GALVIN, P. The influence of corporate psychopaths on corporate social responsibility and organizational commitment of employees. Journal of Business Ethics , v. 97, p. 1–19, 2010.
63	CHANLAT, J. F. (org.). O indivíduo nas organizações : dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996.
64	LAPIERRE, L. Gerir é criar. Revista de Administração de Empresas , v.45, n.4, p. 108-117, 2005.
65	MINTZBERG, H.. The nature of managerial work . New York: Harper & Row, 1973.
66	MINTZBERG, H.. Managing . Desvendando o dia a dia da gestão. Porto Alegre: Bookman, 2010. 304p.
67	MORIN, E.. A noção de sujeito. In: SCHNITMAN, Dora Fried. Novos paradigmas, cultura e subjetividade . Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
68	PAGÊS, M. <i>et al.</i> O poder da organizações . São Paulo: Atlas, 1987.
69	PETERSON, R. A. In search of authenticity. Journal of Management Studies , v. 42, n. 5, july, p. 1083-1098, 2005.
70	RODRIGUES, S. B.. Fronteiras invisíveis e modernização - formas de ocupação do espaço simbólico: implicações para a gerência. In: Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração , 20., 1996, Angra dos Reis. Anais.... Angra dos Reis: ANPAD, 1996. p.241 – 260.
71	SOMERS, M.; BLOCK, F. From poverty to perversity: ideas, markets and institutions over 200 years of welfare debate. American Sociological Review , v. 70, n. 2, p. 260-287, 2005.
72	SPINK, M. J.. O conhecimento no cotidiano : as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo, Brasiliense, 1993.
73	STOKES, P.; GABRIEL, Y. Engaging with genocide: the challenge for organization and management studies. Organization , v. 17, n. 4, p. 461-480, 2010.
74	VALLS, Á. L. M.. O que é ética. 9a ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
75	WANG, H., Sui, Y., LUTHANS, F., WANG, D.; WU, Y. Impact of authentic leadership on performance: Role of followers' positive psychological capital and relational processes. Journal of Organizational Behavior , 35, 5-21, 2014.
76	WATSON, T., Organização e trabalho em transição: da lógica "sistêmico-controladora" à lógica "processual-relacional". Revista de Administração de Empresas , v.45, n.1, p. 14-23, jan./mar. 2005.
77	WOOLTHUIS, R.; HILLEBRAND, B.; NOOTEBOOM, B.. Trust, contract and



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Plano de Ensino

Campus: II – Belo Horizonte

	relationship development. Organization Studies , New York, v. 26, n. 6, p. 813- 840, 2008.
--	---

DISCIPLINA: Tópico Especial: Mercado de Capitais	CÓDIGO: PPGA0006
PROFESSOR: Juliano Lima Pinheiro	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	30
Créditos	2
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Conceitos, produtos e práticas do mercado de capitais, apresentando as suas possibilidades como forma de captação ou aplicação de recursos para empresas e investidores. O Mercado de Capitais como Fonte de Financiamento das Empresas; Objetivo e Participantes do Mercado de Capitais; Valores Mobiliários: Ações e Debêntures; Emissão e Colocação de Ações; Oferta Pública de Ações: IPO e OPA; A Bolsa; Índice de Ações; Exchange Traded Fund – ETF; e Investimentos Globais: ADR's e BDR's. A utilização do Mercado de Capitais como instrumento de gestão de recursos financeiros, tanto de empresas, como de investidores.

Objetivo

Este curso tem como objetivo principal o foco no desenvolvimento de análise crítica sobre os processos decisórios que envolvem o mercado de capitais, compreendendo sua origem como parte fundamental para o gerenciamento das finanças empresariais. Ao cursar a disciplina, o aluno será capaz de entender o acesso ao mercado de capitais pelas empresas, bem como sua utilização como opção de investimento de recursos.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	A Empresa e o Mercado de Capitais.	6
2	Fusões e Aquisições.	6
3	Venture Capital e Private Equity.	6
4	Bolsas de Valores	6

5	Análise de Títulos	6
Total		30

Bibliografia – Livro Texto	
1	PINHEIRO, J. L. Mercado de Capitais. 8ªed. São Paulo: GEN Atlas, 2016.

Bibliografia – Livros	
1	BODIE, Zvi; KANE, A.; MARCUS, J. A. Investimentos . 8ªed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
2	DAMODARAN, A. Avaliação de Empresas . 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
3	DAMODARAN, A. Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo . 2ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.
4	ELTON, E. J.; GRUBER, M. J.; BROWN, S. J.; GOETZMANN, W. N. Moderna teoria de carteira e análise de investimentos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
5	REILLY, Frank K.; NORTON, Edgar A. Investimentos . São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Bibliografia – Artigos	
1	ANCELEVICZ, J. Aplicação da teoria do mercado de capitais na análise fundamental. Revista de Administração de Empresas , Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 37-41, jan./mar. 1984.
2	BOFF, L. H.; PROCIANOY, J. L.; HOPPEN, N. O uso de informações por analistas de investimento na avaliação de empresas: à procura de padrões. Rev. Adm. Contemp. Curitiba, v. 10, n. 4, dec. 2006.
3	CASOTTI, F. P.; MOTTA, L. F. J. da. Oferta Pública Inicial no Brasil (2004-2006): Uma Abordagem da Avaliação através de Múltiplos e do Custo de Capital Próprio. Revista Brasileira de Finanças , Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 157-204, 2008.
4	CESARI, R.; CREMONINI, D. Benchmarking, Portfolio Insurance and Technical Analysis: A Monte Carlo Comparison of Dynamic Strategies of Asset Allocations. Journal of Economic Dynamics and Control , 27 (6), p. 987-1011, 2003.
5	CHEN, Z., DONG, M. Stock valuation and Investment Strategies . Working paper, Yale University, 2001.
6	CHEN, Z., ZINDRA, J. A Valuation Study of Stock-market Seasonality and Firm Size . Working paper, Yale University, 2000.
7	FAMA, E. F. Efficient capital markets: a review of theory and empirical work. The Journal of Finance . New York. 1970.
8	FAMA, E. F.; FRENCH, K. R. The cross-section of expected stock returns. Journal of Finance , v. 47, n. 2, p. 427-465, jun., 1992.
9	FAMA, E. F.; FRENCH, K. R. Multifactor explanations of asset pricing anomalies. Journal of Finance , v.51, p. 55-84, 1996.
10	FAMA, E. F.; FRENCH, K. R. Value versus growth: the international evidence. Journal of Finance , v.53, n.6, 1998.
11	FERRAZ JUNIOR, T. S.; MAGLIANO FILHO, R. Alguns aspectos pragmáticos da tomada de decisão com especial referência ao Mercado Bursátil. Revista Brasileira de Mercado de Capitais , Rio de Janeiro, v. 1, n. 0, p. 145-164, set./dez. 1974.
12	MARKOWITZ, H. Portfolio selection. The Journal of Finance . v. 7, p. 77-91, 1952.

13	MINARDI, Andrea Maria Accioly Fonseca. Retornos passados preveem retornos futuros? RAE - Eletrônica , São Paulo, v. 3, n. 2, dez. 2004.
14	PIZZOLATO, Nélío D. Resenha das Teorias Sobre o Mercado de Capitais com Ênfase na Análise Marcoviana. Revista Brasileira de Mercado de Capitais , Rio de Janeiro, v. 6, n. 16, p. 69-78, jan./abr. 1980.
15	SAITO, R.; BUENO, R. de L. da S. Fundamentos Teóricos e Empíricos de Apreçamento de Ativos. Revista de Administração de Empresas , Rio de Janeiro, v. 47, p. 81-85, abr./jun. 2007.
16	SALIBA, R. V. Aplicação de Modelos de Avaliação por Múltiplos no Brasil. Revista Brasileira de Finanças , Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 13-47, 2008.
17	SANTOS, J. O. dos; FONTES, R. J. da S. Análise da Relação entre o Coeficiente Beta, o Índice de Alavancagem D/E e a Taxa de Retorno de Ações Ordinárias de uma Amostra de Empresas listadas no Ibovespa. Contabilidade Vista & Revista . Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 173-197, out./dez. 2011.
18	SHARPE, W. Capital asset prices: a theory of market equilibrium under conditions of risk. The Journal of Finance , v. 19, p.425- 442, July 1964.
19	KAMMLER, E. L.; ALVES, T. W. Análise da Capacidade Explicativa do Investimento Pelo “q” de Tobin em Empresas Brasileiras de Capital Aberto. Revista de Administração de Empresas - Eletrônica , Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, Art. 12, jul./dez. 2009.
20	LEE, C.; MYERS, M.; e SWAMINATHAN, B. What is the intrinsic value of the Dow? Journal of Finance , n. 54, p. 3-56, 1999.
21	SOUTE, D. O.; SCHVIRCK, E.; MARTINS, E.; MACHADO, M. R. C. Métodos de avaliação utilizados pelos profissionais de investimento. Revista UnB Contábil , Brasília, v. 11, n. 1-2, p.1-17, jan./dez. 2008.
22	TOBIN, J. A General Equilibrium Approach to Monetary Theory. Journal of Money, Credit and Banking . V. 1, n. 1, p. 15-29, fev. 1969.
23	VILLASCHI, A. W.; GALDI, F. C.; NOSSA, S. N. Análise Fundamentalista para Seleção de uma Carteira de Investimento em Ações com Baixa Razão Book-To-Market. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos , v. 8, n. 4, p. 325-337, out./dez. 2011.
24	WALTER, R. G. Análise Fundamentalista e Avaliação de Títulos: Aspectos Teóricos. Revista de Administração de Empresas , Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 15-32, jan./fev. 1974.

DISCIPLINA: Metodologia Q: fundamentação e aplicação em ciências administrativas	CÓDIGO: PPGA0007
PROFESSOR: Uajará Pessoa Araújo	

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	30
Créditos	2
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Enquadramento onto-epistemológico. Técnica e método. Recursos requeridos. Justificativa e desafios de sua utilização. Críticas ao método. Casos com o emprego do método. Aplicação.

Objetivo

Facilitar ao aluno o entendimento onto-epistemológico e técnico da Metodologia Q, capacitando-o a sua utilização em pesquisas.
--

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Aspectos onto-epistemológicos	2
2	Aspectos técnicos: requisitos, método de aplicação, vantagens e restrições	6
3	Casos de aplicação da metodologia	4
4	Aplicação em uma pesquisa (atividade aplicativa)	18
Total		30

Bibliografia

1	AHMED, S.; BRYANT, L. D.; TIZRO, Z.; SHICKLE, D. Interpretations of informed choice in antenatal screening: a cross-cultural, Q-methodology study. Social Science & Medicine , v. 74, p. 997-1004, 2012.
2	BACHER, K.; GORDOA, A.; MIKKELSEN, E. Stakeholders' perceptions of marine fish

	farming in Catalonia (Spain): a Q-methodology approach. Aquaculture , v. 424-425, p.78-85, 2014.
3	BROWN, S. R. A primer on Q Methodology. Operant Subjectivity , v. 16, n. 3/4, p. 91-136 1993.
4	COOK, T. J.; SCIOLI JR, F. P; BROWN, S. R. Experimental design and Q-Methodology improving the analysis of attitude change. Political Methodology , v.2, n.1, p. 51-70, 1975.
5	CUPPEN, E.; BOSCH-REKVELDT, M. G. C.; PIKAAR, E.; MEHOS, D. C. Stakeholder engagement in large-scale energy infrastructure projects: revealing perspectives using Q methodology. International Journal of Project Management , v. 34, n. 7, p. 1347-1359 2016.
6	HERMELINGMEIER, V.; NICHOLAS, K. A. Methodological and ideological options identifying five different perspectives on the ecosystem services concept using Q methodology. Ecological Economics , v. 136, s/n, p. 255-265, 2017.
7	MILITELLO, M.; BENHAM, M. K. P. "Sorting Out" collective leadership: how Q-methodology can be used to evaluate leadership development. The Leadership Quarterly , v. 21 n. 4 p.620-632, 2010.
8	SAVANNAH, K. Examining undergraduates' library priorities through Q Methodology. Journal of Academic Librarianship , v. 43, n.3, p.170 -178, 2017.
9	SIMONS, J. An introduction to Q methodology. Nurse Researcher , v.20, n. 3, p.28-33 2013.
10	WOODS, C. Exploring emotion in the higher education workplace: capturing contrasting perspectives using Q Methodology. Higher Education , v. 64, n.6, p. 891-909, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Plano de Ensino

Campus: II – Belo Horizonte

DISCIPLINA: Tópico especial: Tópicos avançados em estudos organizacionais e gestão pessoas

CÓDIGO: PPGA0008

PROFESSOR: Admardo B. Gomes Júnior, Lilian Bambirra de Assis e Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães

Nível	Mestrado
Caráter	Não obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

O estado da arte de Estudos Organizacionais e Recursos Humanos. Pensadores e obras basilares. Perspectivas de Gestão e trabalho nas organizações. Processos decisórios e a dialética sujeito e social.

Objetivo

- Apresentar e discutir a trama dos conceitos e práticas de gestão de pessoas que decorrem das abordagens que tomam o trabalho como atividade e suas possíveis contribuições nos processos decisórios.
- Analisar alguns dos conceitos e obras basilares em gestão de pessoas na atualidade, refletindo principalmente sobre o papel da área e modelos atuais.
- Contextualizar o campo dos Estudos Organizacionais e apresentar principais obras e possibilidades de estudos

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Gestão com pessoas - conceitos, reflexões e possibilidades	4
2	Gestão por competência - anacronismo ou modernidade?	4
3	Gestão de pessoas no setor público – alguns casos	4
4	Estudos Organizacionais – Panorama e possibilidades	8
5	Estudos Organizacionais – Obras e autores relevantes	4
6	O trabalho como atividade e as gestões com as pessoas	4
7	Os processos decisórios e a gestão da atividade	8
8	Orientação e Elaboração de artigos/seminários	8
9	Finalização do curso com a apresentação dos trabalhos finais	4
Total		48

Bibliografia	
1	ALBUQUERQUE, L. G. A gestão estratégica de pessoas. In: Fleury, M.T.L. et al. As pessoas na organização . São Paulo, Ed. Gente, 2000.
2	ALESSIO, M. F.; AMBROZIO, L. A composição da alta burocracia no Brasil e no Chile à luz das dimensões da legitimidade e do desempenho. Revista do Serviço Público , 2016. v. 67, n. 3p. 319-350
3	BRESSER-PEREIRA, L.C. Democracia, estado social e reforma gerencial. Revista de Administração Pública , v. 50, n.1, p.112 –116, 2010.
4	FARIA, J. H. Estudos Organizacionais no Brasil: arriscando perspectivas Revista Brasileira de Estudos Organizacionais, v.1, n.1, jan.-jul. 2014.
5	FARIA, J. H. Análise Crítica das Teorias e Práticas Organizacionais. São Paulo: Atlas, 2012
6	DURRIVE, Louis. Compétence et activité de travail. Paris: L'Harmattan, 2016.
7	MORGAN, G. Imagens da organização . 1.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
8	GOMES JUNIOR, Admardo Bonifácio; SCHWARTZ, Yves. Psicologia, saúde e trabalho: da experiência aos conceitos. <i>Psicol. estud.</i> , Maringá , v. 19, n. 2, p. 345-351, jun. 2014.
9	GOMES JUNIOR, A. B.; CUNHA, D. M. Ergologia: um projeto-herança de clínicas singulares. In: Conectando Saberes: dispositivos sociais de prevenção de acidentes e doenças no trabalho.1 ed. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015.
10	KATSAMUNSKA, P. Classical and Modern Approaches to Public Administration. Economic Alternatives , n.1, p. 74 – 81, 2012

11	LONGO, F. Mérito e flexibilidade : Gestão das pessoas no setor público. Edições Fundap, 2007.
13	MARCONI, N. Radiografia do emprego público no Brasil. In: ABRUCIO, F.L; Loureiro, M.R; Pacheco, R. S. Burocracia e política no Brasil : desafios para o Estado democrático no século XXI. São Paulo: Editora FGV. 2010.
14	PAES DE PAULA, Repensando os estudos organizacionais : para uma nova teoria do conhecimento. São Paulo: Editora FGV, 2015.
15	RUANO, A.M. Gestão por Competências : Uma perspectiva para a consolidação da gestão estratégica de recursos humanos. São Paulo, Ed. Gente, 2000.
16	SCHWARTZ, Yves. Trabalho e uso de si. In: Pro-Posições , Vol.1, Nº5 (32), julho/2000.
17	SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). Trabalho e ergologia : conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, 2007.
18	SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). Trabalho e ergologia II : diálogos sobre a atividade humana. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2016.
19	STEWART R. CLEGG, C. HARDY Walter R. Nord (Orgs.). Handbook de estudos organizacionais . Volume 1, Volume 2 e Volume 3. São Paulo: Editora Atlas, 2001.
20	SIMON, Herbert A. A Behavioral Model of Rational Choice. In: The Quarterly Journal of Economics , Vol. 69, No. 1 (Feb., 1955), pp. 99-118.